

resolubilidade. Sendo a escola um ambiente de construção de sujeitos sociais críticos e criativos, representados por crianças e adolescentes, onde adquirem experiências, vivenciam descobertas e constroem a capacidade de tomada de decisões e afirmação de identidade. Pensamos ser este um local para a promoção e prevenção da saúde, compartilhando os conhecimentos das áreas da educação e saúde. Portanto, objetivamos potencializar a escola como espaço de promoção e prevenção à saúde; identificar e promover ações relativas às necessidades apresentadas; interagir com a comunidade escolar e apresentar a Unidade de Saúde como porta de entrada ao Sistema de Saúde. O método utilizado foi a criação de parceria com uma escola do território da Unidade de Saúde Conceição, o público-alvo são alunos de 5ª a 8ª séries, sendo trabalhada uma turma por vez. Realizamos oficinas pertinentes as diferentes faixas etárias. No primeiro encontro, iniciamos com uma dinâmica de apresentação e atividades que facilitam o vínculo do grupo, para criar um ambiente descontraído e facilitador da aprendizagem. Através das dúvidas dos alunos, é feito um levantamento dos temas a serem abordados e, a partir destes, formamos grupos de temas afins, a serem desenvolvidos nos três seguintes encontros. No decorrer do projeto, percebemos pouco conhecimento dos alunos acerca da APS; que existem muitas dúvidas em relação à saúde e que os temas sobre sexualidade, drogas e alimentação são os que geram mais questionamentos. Acreditamos, ainda, que é necessário construir novas ações de saúde voltadas ao público (pré)adolescente, potencializando a escola como campo de intervenção.

ANÁLISE DO PERFIL DE FARMACÊUTICOS ATUANTES NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO VALE DO TAQUARI/RS.

ALÍCIA DEITOS; GABRIELA LASTE; ANA CLÁUDIA DE SOUZA; RODRIGO HILGEMANN; TIZIANE STRAPASSON; LUÍS CÉSAR DE CASTRO; CARLA KAUFFMANN; LUCIANA CARVALHO FERNANDES; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES.

Assistência Farmacêutica (AF) tem como objetivo garantir a acessibilidade e o uso racional dos medicamentos. O papel do farmacêutico na AF engloba orientação e educação em saúde, seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e utilização de medicamentos. O objetivo deste estudo foi avaliar perfil dos farmacêuticos atuantes na AF nas farmácias municipais (FM) do SUS do Vale do Taquari-RS. Foi aplicado questionário com perguntas abertas, mediante assinatura do TCLE em 7 profissionais farmacêuticos de seis municípios, deste 57,1% eram homens e 57,1%, formados há mais de 5 anos. 28,6% dos farmacêuticos são pós-graduados (2) sendo 1 com capacitação em Saúde Coletiva. Aplicando escala de 0 a 10 para avaliar o grau de satisfação no trabalho no SUS e na profissão farmacêutica, obteve-se uma média de 6,1 em e

8,0, respectivamente. As atividades citadas foram: assistência e orientação aos pacientes e aos profissionais de saúde (57,1%); controle de estoque (57,1%); controle e dispensação de medicamentos excepcionais (71,4%); controle dos medicamentos da Portaria 344/98 (42,9%); pedidos de compra de medicamentos (57,1%), 71,4% dos farmacêuticos participam da elaboração do edital das licitações; participação em grupos existentes nas UBS, como grupos de hipertensos e diabéticos (57,1%); organização do setor/administração da farmácia (71,4%). Dois profissionais interagem com as equipes do PSF. Considerando que dentre os 36 municípios do Vale apenas seis possuem farmacêutico responsável em suas FM e que algumas atividades do ciclo da AF não foram mencionadas por estes profissionais, pode-se sugerir que a carga horária do farmacêutico é insuficiente, bem como se verifica a necessidade de promover a inserção do profissional à equipe de saúde.

O TRATAMENTO MUSICOTERAPÊUTICO INSERIDO NA KINDER

GUSTAVO ANDRADE DE ARAUJO; ELENISE GIL FERREIRA; GUSTAVO SCHULZ GATTINO

Introdução: desde 2006, são oferecidos atendimentos de Musicoterapia para pessoas com deficiências múltiplas na Kinder. Objetivos do Serviço: os atendimentos visam benefícios no desenvolvimento de habilidades motoras, sociais, cognitivas e de comunicação dos alunos através da música, dos sons, da voz e dos instrumentos musicais. São atendidos na escola cerca de 180 alunos que frequentam a Musicoterapia em grupo e cerca de 30 alunos que participam dos atendimentos individuais. Metodologia: o fazer musicoterapêutico é realizado em duas modalidades, em grupo e individual. Nos grupos os objetivos são amplos visando o desenvolvimento da interação social, da auto-estima, entre outros. Individualmente, as metas são específicas e buscam a melhora do aluno conforme as suas principais necessidades e dificuldades. Geralmente, as necessidades atendidas são os estímulos à motricidade ampla e fina; o estímulo da comunicação verbal e não verbal; e principalmente, a busca por uma maior autonomia de cada sujeito. Nas sessões de Musicoterapia se interage conforme as iniciativas dos alunos ou por atividades programadas. Basicamente, nos atendimentos se canta, se toca os instrumentos, se executa jogos musicais, se compõe canções e se improvisa nos instrumentos. Resultados: como resultados, verificaram-se as melhoras da coordenação motora ao tocar um instrumento musical, o aumento da auto-estima, a melhora na emissão da fala devido ao estímulo do canto, a melhora nas relações de grupo dos indivíduos pela música, entre outros.

PERFIL DA SAÚDE DE IDOSOS DE MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL - RS: UM ESTUDO TRANSVERSAL.